



Valor One

Comece 2026 com as melhores ferramentas para cuidar dos seus investimentos

[Acesse agora →](#)

EM ALTA

MERCADOS AO VIVO

PRISÃO DE VORCARO E CUNHADO

SERVIDORES DO BC E MASTER

'A TURMA' DO WHATSAPP

Exclusivo: Funcionários do BC cooptados pelo Master ostentavam sinais de riqueza

Paulo Souza, que já foi diretor de fiscalização, fez relatório que deu álibi para advogados de Vercaro pedirem sua soltura na sua primeira prisão

Por [Alex Ribeiro](#), Valor — São Paulo

04/03/2026 13h55 · Atualizado agora

[f](#)[X](#)[whatsapp](#)[in](#)

Presentear matéria



Sede do Banco Central (BC) em Brasília — Foto: Arthur Menescal/Bloomberg

Os **funcionários do Banco Central (BC) Paulo Souza e Belline Santana**, supostamente cooptados pelo esquema do **Banco Master**, apresentavam **sinais exteriores de riqueza** nos últimos tempos, incompatíveis com o salário como servidores públicos de alto escalão.

- **Leia mais: [Envolvimento de dois servidores do BC com Vorcaro surpreende e levanta preocupações com imagem da autarquia](#)**

Souza teve uma atuação considerada suspeita na análise da compra do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB), enviando internamente mensagens não solicitadas defendendo a operação – que estava fora de sua alçada de atuação e de seu departamento – mesmo depois de a diretoria colegiada do BC ter rejeitado a operação por unanimidade.

Também foi Souza quem escreveu e assinou o breve relato da reunião pedida de última hora pelo controlador do Banco Master, Daniel Vorcaro, com o diretor de fiscalização do Banco Central, Ailton Aquino, sobre a venda simulada da instituição para a Fictor e fundos árabes.

O relato foi encaminhado por Belline aos advogados de Vorcaro em tempo recorde e ajudou na argumentação que permitiu que o ex-banqueiro fosse solto na sua primeira prisão, em novembro do ano passado.

Belline é um funcionário com quase três décadas de serviços prestados ao Banco Central e, na época da análise do caso do Banco Master, era chefe do Departamento de Supervisão (Desup). Muito querido no banco, seu afastamento em janeiro, quando veio à tona a sindicância interna do BC sobre sua conduta, causou consternação entre os colegas.

Nos corredores do BC, porém, já havia comentários sobre as mudanças recentes em seu padrão de vida, com relatos sobre a compra de um imóvel com valor incompatível com sua remuneração, que antes de seu afastamento da função de direção era de R\$ 44,5 mil brutos, sem incluir penduricalhos.

Paulo Souza era chefe-adjunto no mesmo Desup e, dentro da instituição, o responsável por acompanhar o Banco Master – uma instituição classificada no segmento S3, que não necessariamente representa risco sistêmico e não é vigiada de perto pela diretoria colegiada do BC.

Antes disso, ele havia sido diretor de fiscalização do BC, nomeado na gestão Ilan Goldfajn, em setembro de 2017. Permaneceu no cargo até julho de 2019, quando terminou seu mandato fixo no BC. Nessa função, tinha assento no Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

Quando deixou a diretoria, ele teria recebido uma boa proposta de trabalho de uma grande instituição financeira, mas preferiu seguir no cargo, segundo relato de uma fonte. Também passou a exibir um padrão de vida superior ao seu salário, que somava R\$ 41,5 mil brutos, com aquisição de imóveis e promoção de grandes festas.

A decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, que determinou o uso de tornozeleira eletrônica por Belline e Souza, diz que ambos recebiam vantagens financeiras do banco de Daniel Vorcaro. No caso de Belline, a decisão descreve que os pagamentos eram feitos por uma empresa por serviços simulados de consultoria, mas não há detalhes sobre como isso seria feito no caso de Souza.

Além de serem defensores ferrenhos da compra do Master pelo BRB dentro do BC, Souza teve papel central em pelo menos dois episódios que favoreciam a estratégia de ataque de Vorcaro ao regulador bancário.

Em setembro de 2025, a diretoria colegiada rejeitou por unanimidade a compra do Master pelo BRB. Sem ser solicitado, Souza trocou mensagens internas defendendo com veemência a operação. Não cabia a ele opinar sobre o assunto, que estava em outra área – a diretoria de Organização do Sistema Financeiro, então chefiada por Renato Gomes.

O documento serviria, mais tarde, como munição potencial para ações de Vorcaro no Tribunal de Contas da União (TCU), que alegavam que o regulador foi precipitado na decretação da liquidação.

Outro episódio foi o relatório que Souza fez de uma reunião em 17 de novembro de 2025 na qual Vorcaro apresentou a operação de compra do Master pela Fictor e por supostos fundos árabes. Esse tipo de encontro não costuma ter relatos escritos.

O documento foi enviado em tempo recorde por Bellini para a defesa de Vorcaro, para subsidiar o seu pedido de soltura. O documento assinado por Souza diz que Vorcaro havia dito que “pretendia divulgar, até o final do dia 17 de novembro de 2025, a venda do Banco Master S.A. para um grupo de investidores nacional, e que viajaria para Dubai, nos Emirados Árabes, naquele mesmo dia, para a assinatura do contrato e anúncio da operação com o grupo de investidores estrangeiro que também passaria a integrar o novo bloco acionário da instituição”.

Ou seja, o documento dava um alibi a Vorcaro para escapar da prisão que foi solicitada pela Polícia Federal diante da iminente fuga do ex-banqueiro do país. Esse documento foi o estopim para que o presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo, afastasse Souza e Belline de suas funções e iniciasse uma investigação.

Também pesou nessa investigação o fato de que, ao longo de todo o processo de análise da situação do Master e da compra pelo BRB, Souza procurasse mostrar para Galipolo que a operação “parava em pé”.

O assunto foi motivo de algumas discussões mais acaloradas entre Galipolo e Souza. O presidente do Banco Central argumentava que o patrimônio do Master só podia estar negativo depois que o banco devolveu R\$ 12 bilhões ao BRB no

Conforme antecipado pelo **Valor**, quando Roberto Campos Neto era presidente do Banco Central, ele recebeu denúncias do mercado financeiro de que havia irregularidades no Master. Ele destacou Souza para olhar as carteiras, mas o relato do então chefe-adjunto do Desup era de que estava tudo bem.

Uma fonte relatou ao **Valor** que o Banco Central, na época, chegou a identificar aportes de recursos em fundos da Reag depois de tomar empréstimos no Master. Mas os relatórios da fiscalização apresentados a Campos Neto não destrinchavam a cadeia de investimentos e reinvestimentos em fundos, que levou ao suposto desvio de R\$ 11,5 bilhões do banco.

< Mais recente

Próxima >

Conheça o Valor One

Acompanhe os mercados com nossas ferramentas [ACESSAR GRATUITAMENTE >](#)

Mais do Valor Econômico



EUA importaram US\$ 4,9 bi em alimentos brasileiros em 2025, alta de de 9,2%, mesmo com tarifaço

Vendas reais da indústria de alimentos e bebidas avançaram 2,2% em 2025, impulsionadas pela demanda doméstica

05/03/2026, 12:10 — Em Empresas



Governo autoriza contratação de 28 temporários para atuar em situações de calamidade pública

Processo de recrutamento ocorre após municípios da Zona da Mata Mineira serem impactados com fortes chuvas, na última semana, que deixaram pelo menos 70 mortos

05/03/2026, 12:10 — Em Brasil